



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DE SUJEITOS: OBSTÁCULOS E DESAFIOS DE UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

José de Caldas Simões Neto
Francisco Roberto de Sousa

Anne Sullivan University – ncaldas_22@hotmail.com - sousaroberto420@gmail.com

RESUMO

Quando falamos de escola, a figura do professor é uma das primeiras imagens que vem a nossa memória. Isso nos leva a refletir sobre as ações desses tantos que já nos ensinaram; seus métodos, didática, manias, avaliações, aprovações e reprovações. Atualmente o conceito de professor mudou muito, hoje não é mais visto sob um prisma diferenciado, ele é conhecido como educador. Ser educador é o professor que reflete em suas ações, o que busca aperfeiçoamento e preocupa-se com a formação contínua, para que possa contribuir cada vez mais para que os seus estudantes possam descobrir o conhecimento que os tornem autônomos e críticos. O objetivo desse texto é refletir sobre o papel do professor na formação de sujeitos críticos na sociedade contemporânea e ressaltar os desafios dessa educação transformadora. A sociedade atual exige das pessoas a capacidade de reflexão, de raciocinar, de duvidar, de questionar; pois muitas ideologias foram transformando e moldando a nossa sociedade ao longo da história. Para quebrar esses paradigmas da sociedade o professor tem grandes desafios e a educação é uma arma para transformação da sociedade, além de motivar e mediar os saberes nas relações com os estudantes para que possam construir o conhecimento. Ser professor é mostrar aos discentes que o futuro depende do agora, e que é no presente que se constrói nossa identidade, nossa ética, nossos valores quanto cidadão, pois as ideologias que dominam nossa sociedade foram postas nesse lugar por nos mesmos na construção da sociedade e no calor de nossas vozes.

PALAVRAS-CHAVE: Professor; Educação; Sujeito; Sociedade.

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade que exige do cidadão um sujeito que saiba pensar, saiba questionar, saiba duvidar, saiba raciocinar para que assim possa ser um construtor e formador de conceitos e princípios nos aspectos políticos, econômicos, culturais e educacionais. Porém essa nova ordem social contemporânea nos leva a uma transformação que não têm se dado de maneira direta e nem sem conflitos. Para Santos (1995, p.8) “uma sensação de perda irreparável, tanto mais estranha quanto não sabemos ao certo o que estamos em vias de perder” é um momento de transição que se caracteriza pela perda epistemológica dos sujeitos.

“As coisas. Que tristes são as coisas, consideradas sem ênfase.” - Carlos Drumond de Andrade. No verso do autor podemos perceber a necessidade de considerar os fatos e objetivos da vida social em uma perspectiva crítica, onde desconfia-se das respostas prontas e de soluções absolutas. O verso tem um valor e um sentido específico, que Drumond via o mundo em um



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

momento da história muito denso, a tensão social da segunda guerra, ele percebia a importância de um olhar centrado na vida (BRITTO, 2003).

Não queremos trair o valor poético do verso para usar como debate sobre a educação e as inúmeras propostas e soluções para os problemas educacionais. Devemos perceber a educação como um problema técnico e o acesso à leitura, à informação, à cultura como uma questão de estímulo e formação dos sujeitos de nossa sociedade.

No meio das controversas questões sobre a educação surge um paradigma que busca um caminho da temporalidade, do vínculo coletivo bastante presente na lógica dominante, não podemos ou não queremos perder? Tendo com consequência uma fragmentação do cognitivo, da ideia de linearidade, de um pensamento único, do isolamento pessoal, hierarquização das classes sociais e do trabalho. A Educação transcende todas essas questões, ultrapassa a escola, e para que possamos construir um referencial de sujeitos e saberes precisamos superar os desafios da escola que queremos para as novas gerações.

Dentro desse contexto crítico da educação o objetivo dessa produção é refletir sobre o papel do professor na formação do sujeito no contexto atual ressaltando os obstáculos desse percurso na transformação da educação para a cidadania.

METODOLOGIA

O presente estudo é uma pesquisa teórica com foco qualitativa, buscando a atuação do professor como mediador do conhecimento, onde foram analisados os estudos dos autores ROSA (2001); BARBOSA (2004); BASTOS (2008) entre outros, os quais estudos discorrem sobre a contribuição da escola e da universidade para a formação de sujeitos críticos na sociedade, refletindo sobre a realizada e nossa atuação no na educação básica e ensino superior.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Aprender é viver, aprender é o dia-a-dia, todos os dias. Às vezes a gente pensa que sabe bastante, sabe muito, e você tem que enfrentar situações que não sabe nada. Você está por fora. Eu



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

achava, como eu fiz o Magistério, que teria mais agilidade, mas não é bem assim. É uma descoberta! E olha, eu estou dando tudo de mim!

A dificuldade maior é a cobrança, né? Porque a gente tem que mostrar resultado; você tem que mostrar que está trabalhando, que eles estão aprendendo.

Outra questão é o isolamento em relação ao seu trabalho: quando eu tenho tempo meus colegas estão na sala de aula; quando tô (sic) na sala de aula é a 'janela' deles, né?. Então o encontro é muito difícil.

Agora, minha opinião: o que eu percebo nos professores é um certo medo de chegar nos outros professores. Chegar, conversar: 'olha eu to trabalhando esse conteúdo'. Quando eu cheguei eu dizia: 'olha eu gostaria de trabalhar esse conteúdo'. Trouxe livros, falei: "que você acha de trabalhar essas coisas, pra dar continuidade? A gente não sabe o que o outro professor trabalha e, às vezes, a gente trabalha coisas que não têm nada a ver, por conta dessa falta de tempo.

Agora, os alunos... Toda vez que você chama, o aluno se recusa a fazer. Então, a gente procura fazer, pegar no pé; a gente procura chamar atenção. Mas a gente percebe que se ele não tiver aquela vontade... E você coloca isso pra (sic) ele: 'Eu preciso, eu quero, eu vou'. Então uns têm uma mudança repentina; é uma beleza. Agora, tem outros que continuam naquela atuação... Mas, geralmente, aqueles que não saem daquele 'corpo mole' são aqueles alunos que não conseguem fazer.¹

A sociedade para possa ser reproduzida e manter-se viva, cria diversos mecanismos, onde esses muitas vezes são invisíveis e de difícil compreensão. A aparência exteriorizada natural da sociedade apresenta-se como algo normal, disfarçando a sua construção histórica do condicionamento da educação do homem. Para a efetivação dessa ordem, agrupamentos humanos se constituem em classes dominantes procurando sempre a sua permanência, fortalecendo-se e legitimando-se para garantir a sua continuidade. Utilizando as relações de poder das classes sociais dominantes como instrumentos de persuasão no uso da ideologia (BARBOSA, 2004).

A escola é um dos aparelhos ideológicos que colocam em função da manutenção e reprodução das relações sociais. A escola como a igreja, a família e os meios de comunicações sociais são usados para garantir a hegemonia das sociedades dominantes.

¹Narrativa de uma professora do Ensino Fundamental – Texto extraído do trabalho de Luzia M. de Souza *et al.* O cotidiano escolar e o currículo como meios de formação e construção de identidades. Apresentado do 14º Congresso de Leitura no Brasil – UNICAMP, 2003.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Segundo Chauí (1997, p. 21) através da ideologia “são montados um imaginário e uma lógica da identificação social com a função precisa de escamotear o conflito, dissimular a dominação e ocultar a presença do particular, enquanto particular, dando-lhe a aparência de universal”. Segundo Marx (1984) *apud* Barbosa (2004, p. 63) “ao explorar a categoria ‘ideologia’, argumenta que esse é um conceito pejorativo, ilusório e que deforma a realidade, o que favorece a ideologia dominante na sociedade.” Desse modo com auxílio da ferramenta ideológica as relações apresentam-se como normais e inevitáveis na sociedade.

Para que esses paradigmas da sociedade sejam quebrados a melhor arma é a educação, tendo o papel essencial nesse processo o professor, o qual terá que sensibilizar os estudantes a buscarem uma formação crítica, pois o conhecimento é construído e não dado.

A construção da consciência autônoma, da criticidade, da reflexão requer uma consideração de determinadas e complexas condições sociais e práticas educativas reflexivas e dialógicas, nesse sentido, o professor assume papel fundamental, a autoridade do educador reside em sua superioridade cultural e técnica (BASTOS, 2008).

Para Rosa (2001) a importância da intervenção do educador na aprendizagem apresentado em um artigo que aborda o estudo sobre a relação entre o trabalho pedagógico e a socialização, realizado em uma escola comunitária e em uma escola pública.

Uma das questões da maior relevância para o desenvolvimento da educação moral na escola é a capacidade da escola e a habilidade do professor de fazer com que o aluno se exercite, com o assessoramento do professor, no tratamento de problemas morais (ROSA, 2001, p. 117).

A escola deve possibilitar condições necessárias ao desenvolvimento do sujeito - clima escolar, as relações intra e extra-escolares, as relações interpessoais, currículo contextualizado - associadas à competência do professor no que concerne à prática voltada para a abordagem da ética. A ação do professor é indispensável para que se almeje os objetivos propostos nos documentos legais que versam sobre a educação, para isso a formação desses profissionais deve ser composta por diretrizes que fazem com que essas discussões sejam presentes em toda sua formação.

O Ministério da Educação elaborou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

definidas na Resolução CNE/CP n. 1, de 18 de fevereiro de 2002, que buscam orientar as instituições de ensino superior na melhoria da qualidade da educação a partir da adequação curricular, respeitando aspectos legais que regem a educação brasileira - Constituição Federal de 1988 e as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 1996 e, ao mesmo tempo, assegurando as particularidades regionais/locais (BASTOS, 2008).

Em sua obra, *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire (1996) discute os saberes necessários à formação docente que são demandados pela prática educativa em si mesma, independentemente da opção política do educador. Por isso mesmo, ele utiliza como subtítulo da obra “saberes necessários à prática educativa”.

O autor ainda afirma que ensinar e aprender fazem parte do processo de apropriação do conhecimento e que são faces de uma mesma moeda. Quando há capacidade de refazer o que foi ensinado, reconstruir o conhecimento, de fato houve ensino e aprendizagem. Freire (1996, p. 25) afirma que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Não há ensino sem aprendizagem nem aprendizagem sem ensino.

Professores e estudantes são os sujeitos do processo do conhecimento, essa relação da construção epistemológica não há espaço para a passividade ou submissão, ambos são agentes transformadores da sociedade e do conhecimento. Bastos (2008, p. 185) “Isto significa tornar o aprendiz um aventureiro na seara do conhecimento, um curioso insaciável, um rebelde, que não se conforma com as respostas, mas, antes, questiona, busca perguntas, instiga a dúvida”.

O professor deve cultivar em sua prática a capacidade de levar o educando a desenvolver sua capacidade crítica, a insubmissão perante dos os contextos da sociedade, despertar a curiosidade epistemológica do estudante. Sendo uma as primordiais tarefas do professor a ser desenvolvida junto aos educandos uma rigorosa e metódica ação com objetivo de repensar o certo, refletir, contextualizar, criticar, relacionar. Esses ensinamentos são parte essencial para a construção de um sujeito ético, digno, ativo e transformador da sociedade onde está inserido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Ser educador é algo complexo e bastante reflexivo, exigindo do profissional uma certa sensibilidade no que diz respeito a formação dos sujeitos através da educação, essa que passa por uma crise constante por conta da evolução e globalização mundial. Como formador de opinião o educador, o papel de professora ultrapassa além de diversos fatores deve primar pela ética na construção dos sujeitos de nossa sociedade.

O professor acumula inúmeras atribuições em sua profissão, lecionar tem como atributos básicos a pesquisa, a falar, o dialogo, o debate. O educador é o individuo que encaminha os estudantes para a vida, transformando a sua realizada em oportunidades, mediando o saber e o conhecimento.

Esse e outros farão o educador é a ferramenta importantíssima dentro de uma sociedade, tendo em vista que é ele que irá transformar ou deixar acomodar as questões mais inerentes da sociedade, da cultura, da política e da vida. Independentemente da situação difícil em que encontra-se essa profissão, o papel do professor é lutar descomunalmente para formar sujeitos repletos de valores humanos e políticos para nossa sociedade. É batalhar arduamente junto aos estudantes e a família para que esses possam evoluir e crescerem na vida pessoal e profissional.

Profissionalizar-se na área da licenciatura, permite aos docentes, através da educação, instruir e instigar os estudantes ao pensar e refletir nos caminhos da vida, propondo-lhes consigam ver o certo e o errado, não calando-se sobre os atos e ações da sociedade, ampliando os caminhos de forma ética e justa.

Os jovens no presente serão os futuros gestores, políticos, empresários, professores. Se estes sujeitos forem construídos e vivenciarem um ambiente crítico, ético e moral agora, poderão agir com consciência ética e moral no amanhã. Para isso os seus mestres devem preparar esses cidadãos para serem sujeitos que saibam raciocinar, duvidar, pensar, questionar e refletir com seus próprios conceitos e do conhecimento para tomar as suas decisões de maneira certa.

Para isso faz-se necessário que as universidades formem professores com estes princípios, a educação deve mudar em todos os seus níveis, desde a educação infantil aos cursos superiores. As nossas sociedades já estão repletas de falsas promessas. O mundo precisa de sujeitos que identifiquem os erros, que critiquem construtivamente e busquem soluções.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Estudantes, professores, família e toda a comunidade precisa perceber que a nossa sociedade é repleta de falhas, e que nós somos a única forma de mudar e corrigir essas falhas. A educação nos leva a visualizar o caminho da coerência, da responsabilidade social, da sustentabilidade, que nos transforma em seres politicamente evoluídos e repletos de valores com capacidade para modificar e transformar a sociedade a fim de termos uma nação com futuro ético. Mas tudo isso só terá funcionalidade se pararmos de aceitar tudo como está, de deixarmos de nos acomodar, que isso nunca mudará. Precisamos agir, levantar e lutar por dias melhores, professores devem acreditar nos estudantes, na educação, em si mesmo.

O educador não pode acomodar-se, deve mostra as estudantes e toda a comunidade escolar que o amanhã depende do hoje, o presente constrói o que somos. Perseverar na construção de uma sociedade de sujeitos críticos, éticos e participativos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M.S.S. **O papel da escola: obstáculos e desafios para uma educação transformadora.** Dissertação do Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2004.

BASTOS, F.S. **A contribuição da universidade para a formação do sujeito moral.** Práxis Educacional. Vitória da Conquista, 2008

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** (1988). 22. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>.

_____. **RESOLUÇÃO CNE/CP n.1, de 18 de Fevereiro de 2002.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena. MEC. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>.

BRITTO, L.P.L. **Congresso da Leitura no Brasil.** UNICAMP, Campinas, 2003.

CHAUÍ, M. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas.** São Paulo: Cortez, 1997.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ROSA, D. L. **A contribuição da escola para a formação do sujeito moral.** *Gestão em Rede*, Curitiba, n. 27, abr. 2001.

SANTOS, B.S. **Um discurso sobre as ciências.** 7 ed. Porto: Afrontamento, 1995.

SOUZA, L.M. *et al* **O cotidiano escolar e o currículo como meios de formação e construção de identidades.** Congresso da Leitura no Brasil. UNICAMP, Campinas, 2003.